



Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem

Palliative care for the elderly in intensive care: the nursing team's perspective

Cuidados paliativos a personas mayores en cuidados intensivos: la perspectiva del equipo de enfermería

Kemely de Castro^{1*}

Thaina Lourenço¹

Wanderson Alves Ribeiro¹

¹Universidade Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: kemely.8castro@gmail.com

Resumo

O crescimento demográfico do extrato populacional de idosos é uma realidade em todo o mundo, considera-se relevante a preocupação com o formato de assistência com tal público, por esse motivo buscou-se investigar sob o olhar da equipe de enfermagem como ocorrem os cuidados paliativos dentro das Unidades de Terapias Intensivas. Objetivou-se descrever os cuidados paliativos perante o olhar da equipe de enfermagem dentro das Unidades de Terapia Intensiva. O presente estudo se trata de um estudo reflexivo, com os dados coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, *Scientific Electronic Library Online*. Os resultados apontaram que diversas dificuldades são enfrentadas pelos profissionais de enfermagem frente à realização dos cuidados paliativos aos idosos das Unidades de Terapias Intensivas. O estudo permitiu constatar as diferentes concepções envolvidas dentro dos cuidados paliativos e salientar o quão importante é a presença da família durante todo o processo de finitude de vida. Também foi possível compreender as adversidades enfrentadas pelas equipes que precisam lidar com todo esse sofrimento diariamente, destacando-se a necessidade de encarar a morte como um processo natural, pois é uma situação que traz consigo uma imensa carga emocional.

Descritores: Cuidados Paliativos; Idoso; Saúde do Idoso; Envelhecimento; Unidades de Terapia Intensiva.



Abstract

The demographic growth of the elderly population is a reality worldwide. Concern about the care format for this population is relevant. Therefore, we sought to investigate how palliative care occurs within Intensive Care Units (ICUs) from the perspective of the nursing team. The objective was to describe palliative care from the perspective of the nursing team within ICUs. This reflective study used data collected electronically by the Virtual Health Library, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, and Scientific Electronic Library Online. The results indicated that nursing professionals face several difficulties when providing palliative care to elderly patients in ICUs. The study revealed the different concepts involved in palliative care and highlighted the importance of family presence throughout the end-of-life process. It was also possible to understand the adversities faced by teams that must deal with all this suffering daily, highlighting the need to view death as a natural process, as it is a situation that brings with it an immense emotional burden.

Descriptors: Palliative Care; Elderly; Elderly Health; Aging; Intensive Care Units.

Resumén

El crecimiento demográfico de la población adulta mayor es una realidad a nivel mundial. La preocupación por el formato de atención para esta población es relevante. Por lo tanto, buscamos investigar cómo se desarrollan los cuidados paliativos en las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) desde la perspectiva del equipo de enfermería. El objetivo fue describir los cuidados paliativos desde la perspectiva del equipo de enfermería en las UCI. Este estudio reflexivo utilizó datos recopilados electrónicamente por la Biblioteca Virtual en Salud, en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Nursing Database y Scientific Electronic Library Online. Los resultados indicaron que los profesionales de enfermería enfrentan diversas dificultades al brindar cuidados paliativos a pacientes adultos mayores en UCI. El estudio reveló los diferentes conceptos involucrados en los cuidados paliativos y destacó la importancia de la presencia familiar durante todo el proceso de fin de vida. También fue posible comprender las adversidades que enfrentan los equipos que tienen que lidiar con todo este sufrimiento a diario, destacando la necesidad de ver la muerte como un proceso natural, ya que es una situación que conlleva una inmensa carga emocional.

Descriptores: Cuidados Paliativos; Anciano; Salud de las personas Mayores; Envejecimiento; Unidades de Cuidados Intensivos.

Introdução

Atualmente, o crescimento demográfico do extrato populacional de idosos é uma realidade em todo o Brasil, pois existe uma queda muito grande nos índices de mortalidade e de fecundidade. Considera-se relevante a preocupação com o formato de assistência com tal público, pois, em geral, compreende o maior número de pessoas acometidas por neoplasias e outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que as levam a condições de cronicidade ou até a morte¹.

O envelhecimento é um processo natural da vida, porém os idosos fazem parte de um grupo que é mais exposto a doenças. Associado assim à diminuição das funções físicas, uma vez que o aumento da esperança de vida está associado à possibilidade do aparecimento de enfermidades degenerativas e crônicas que os tornam mais dependentes de determinados tipos de cuidados e assistência².

Segundo as estatísticas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o câncer é uma das DCNT que mais acometem a população idosa no Brasil, sendo responsável por quase um em cada seis mortes entre o grupo³.

O câncer é uma patologia que abrange mais de cem tipos de doenças malignas, que têm em comum o crescimento anormal e desordenado das células que podem afetar qualquer parte do organismo levando o paciente à morte⁴.



A finitude de vida é o momento em que não existe mais a possibilidade de que o paciente restaure sua saúde, sendo a morte seu prognóstico. Diante do diagnóstico de morte iminente, a equipe de enfermagem precisa ofertar os cuidados paliativos (CP), de forma correta, humanizada, visando preservar a dignidade de vida, pois de acordo com os Direitos Humanos dos Pacientes (DHP) é um direito de todos os pacientes em estado terminal⁵.

Os CP são cuidados intensivos e ativos à saúde que visam controlar os sintomas sem necessariamente objetivar a cura, promovendo, assim, conforto e melhor qualidade de vida a indivíduos portadores de doenças terminais e seus familiares até que ocorra a morte, possibilitando, assim, que não haja tanto sofrimento durante o processo de finitude. Contudo, os cuidados deverão ser iniciados logo após o fechamento do diagnóstico, sendo intensificados à medida da necessidade apresentada pelo paciente⁶.

A terminalidade da vida é um processo natural que irá acontecer com todos os seres humanos e precisa ser enfrentado com naturalidade e os CP possuem aspectos fundamentais para o enfrentamento desse processo, que são: o controle dos sofrimentos físicos, emocionais, espirituais e sociais. Pode ser oferecido em instituições de saúde, assim como na própria residência⁷.

De acordo com a Portaria n.º 874/2013 da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, os CP devem estar inseridos em todos os níveis de atenção na área de saúde, respeitando o conceito de hierarquização da assistência no âmbito do SUS, que se traduz na atenção básica de saúde, na média e na alta complexidades, garantindo, com isso, o direito integral, equânime e universal à saúde do cidadão⁸.

O enfermeiro ocupa um papel extremamente importante dentro de todo esse cenário, pois é um profissional capacitado para acompanhar de perto e realizar todos os procedimentos desse paciente submetido aos cuidados de palição, dentro desses cuidados estão: ofertar aos envolvidos no processo todo o apoio necessário, manter uma comunicação adequada, flexibilizar horários de visita e permitir acompanhante quando possível, controlar os sintomas e promover conforto ao paciente, dentre outros⁹.

O paciente idoso quando precisa submeter-se a um tratamento de longo período, ele e sua família irão conviver por um longo período no âmbito hospitalar, e o enfermeiro por ser um dos profissionais que possui maior vínculo e estar capacitado para receber e cuidar desse paciente deve inteirar-se das vivências não só do enfermo, mas também do cuidador, e compreender os problemas enfrentados por ele, de modo que possa elaborar intervenções e abordagens terapêuticas num contexto sistêmico, valorizando todas as instâncias: físicas, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticas¹⁰.

Diante da problemática, a pesquisa emergiu a seguinte questão norteadora: “Qual é o olhar da equipe de enfermagem diante da realização dos CP aos idosos dentro das Unidades de Terapias Intensivas?”. Tais considerações justificam o estudo, pois obteve-se como objetivos compreender e conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso e seus familiares, a fim de que a equipe de enfermagem possa compreender e identificar como ocorre a interação paciente-família durante o processo de finitude de vida dentro das UTIs.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetem ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais¹¹. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto¹². Na concepção de Minayo¹³, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

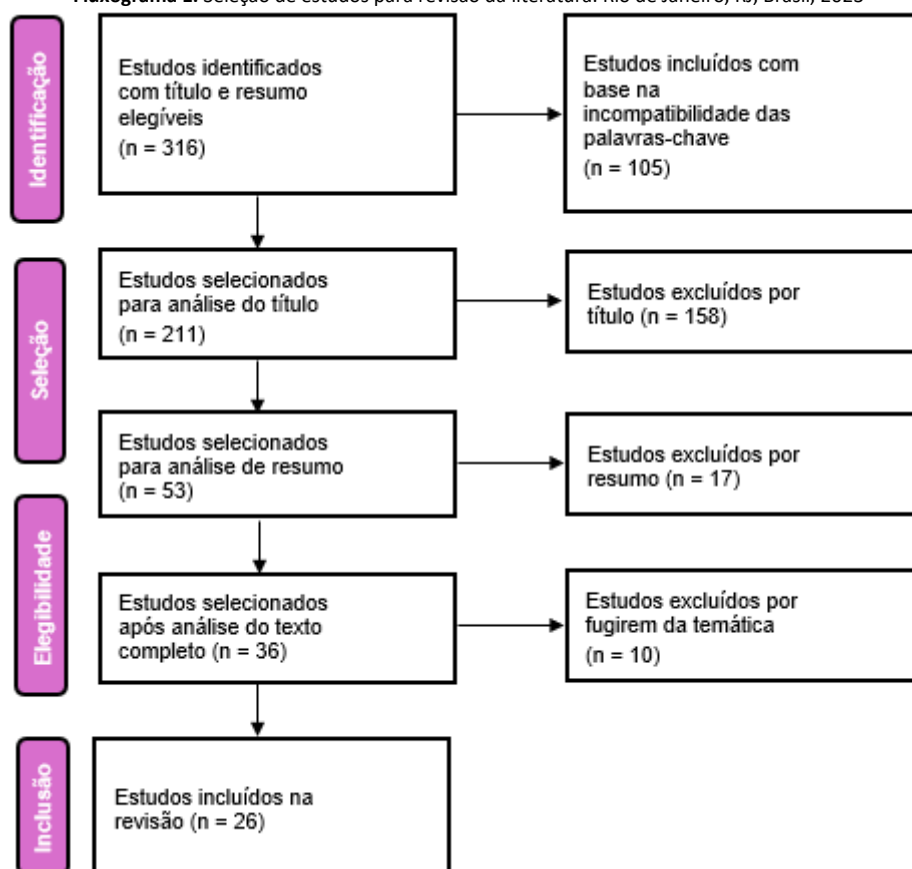
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre os cuidados paliativos ao idoso na unidade de terapia intensiva sob o olhar da equipe de enfermagem, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange



uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública. Utilizaram-se as palavras-chave: “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Unidades de Terapia Intensiva”.

Os critérios para a inclusão e seleção dos artigos foram estudos científicos na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados entre 2019-2023, de acesso livre e gratuito e que trouxessem resultados sobre os cuidados paliativos aos pacientes de geriatria na unidade de terapia intensiva sob o olhar da equipe de enfermagem. Como critérios de exclusão foram desconsideradas publicações anteriores a 2019, produções não relacionadas à temática, artigos repetidos ou apenas com resumo, dissertações e teses.

Fluxograma 1. Seleção de estudos para revisão da literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Resultados e Discussão

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 26 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com o objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1.

Quadro 1. Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

Título	Autores/Ano	Revista	Objetivo	Principais Conclusões
Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	ARAÚJO et al., 2023	Revista Bionorte	Analisar a inclusão da espiritualidade nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	Percebe-se que a espiritualidade possui grande impacto em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, uma vez que a utilizam como fonte de enfrentamento do processo saúde/doença.



Tendências das produções científicas acerca da comunicação de más notícias	OLIVEIRA et al., 2023	Revista Recien	Caracterizar as evidências das dissertações e teses sobre a comunicação de más notícias no âmbito da saúde.	Concluiu-se que a temática tem um debate escasso durante a graduação, fazendo com que os profissionais tenham pouco ou nenhum suporte teórico para realizar a comunicação de más notícias no ambiente de trabalho.
Cuidados paliativos oncológicos em fim de vida e seus reflexos para o cuidado de enfermagem	GURJÃO et al., 2023	Repositório UFF	Analisar o papel da enfermagem frente às demandas de cuidados a pacientes oncológicos em fim de vida.	Observa-se que pouco é falado sobre cuidados paliativos em fim de vida, sobre o processo da morte, principalmente durante a graduação. É notável que existe uma lacuna no ensino dos futuros enfermeiros.
Cuidados paliativos na geriatria: uma revisão sistemática	CARVALHO et al., 2023	Research, Society and Development	Analisar os cuidados paliativos na Geriatria, através de uma revisão sistemática.	Conhecer o aprofundamento integrado que pode abranger diferentes objetivos na Geriatria para fornecer conforto.
Capítulo XIV cuidados paliativos na enfermagem	ALMEIDA et al., 2022	Amplamente	Analisar a atuação do profissional da enfermagem frente aos cuidados paliativos.	Concluiu-se que o enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo e faz parte de todos esses cuidados.
A percepção de profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva do SUS sobre os cuidados paliativos e a atuação da equipe interconsultora	ANDRADE et al., 2022	Health Residencies Journal	Verificar a percepção dos profissionais de saúde sobre a atuação da equipe interconsultora.	Concluiu-se que as intervenções e orientações realizadas pela equipe interconsultora de cuidados paliativos são construídas em conjunto com os demais profissionais da unidade e tendem a ser seguidas por estes.
Acesso do idoso ao tratamento oncológico no estado do Rio de Janeiro: uma discussão a partir dos dados do Registro Hospitalar de Câncer dos anos 2016 e 2017	CARVALHO et al., 2022	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Analisar o acesso do idoso ao tratamento oncológico ofertado pelo SUS no estado do Rio de Janeiro nos anos 2016 e 2017.	Foi possível compreender como ocorre a assistência na atenção oncológica, garantindo um acesso mais universal, equitativo e integral.
Cuidados paliativos: aspectos jurídicos	DADALTO et al., 2022	Editora Foco	Refletir como os Direitos Humanos são usados para legitimar a abordagem e a efetiva implementação dos Cuidados Paliativos no Brasil.	Conclui-se que os Tratados Internacionais sobre Direitos Humanos podem legitimar a abordagem dos cuidados paliativos no Brasil como um direito humano.
Os desafios do médico de família e comunidade nos cuidados paliativos do idoso frágil: revisão da literatura	COSTA et al., 2022	Repositório Institucional UFF	Identificar os desafios enfrentados pelos médicos de família e comunidade nos cuidados paliativos do idoso.	Através do estudo foi possível identificar as dificuldades enfrentadas por todos os profissionais de saúde ao fornecer a assistência a idosos em processo de cuidados paliativos.
Evidências acerca da visita familiar ampliada em Unidade de Terapia Intensiva adulto	GOMES et al., 2022	Enfermagem Brasil	Analisar as evidências científicas acerca da visita familiar ampliada nas unidades de terapia intensiva adulto.	Observou-se que a presença de familiares na unidade de terapia intensiva permite uma evolução na condição psicossocial, na redução de estresse e ansiedade frente à doença, porém, nem sempre é possível que a mesma aconteça de maneira confortável.
Cuidados paliativos à pessoa idosa: rotina dos cuidadores familiares	SOUSA et al., 2022	Revista Recien	Descrever o preparo dos familiares para cuidar de pessoas idosas com câncer em cuidados paliativos no domicílio.	Constatou-se a importância da rede de apoio para os participantes; conhecer as necessidades dos cuidadores familiares pode proporcionar subsídios para que os profissionais possam implementar estratégias de cuidado, contribuindo para a qualidade de vida.
Telemedicina aplicada aos cuidados paliativos: implicações éticas e benefícios	SANTOS et al., 2022	Biblioteca da Universidade da Beira Interior	Identificar os benefícios e implicações éticas da telemedicina aplicada aos cuidados em fim de vida.	As intervenções de telemedicina foram identificadas como de grande potencial para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde.
Produção científica acerca da atuação do enfermeiro	OLIVEIRA et al., 2022	Pontifícia	Analisar as publicações científicas acerca da atuação do	O estudo verificou que os principais tipos de cuidados paliativos se encontram aspectos



junto a pacientes em cuidados paliativos		Universidade Católica de Goiás	enfermeiro junto a pacientes em cuidados paliativos.	referentes às crenças e à espiritualidade, importância da presença da família no acompanhamento do paciente.
Envelhecimento humano: abordagens interdisciplinares e contemporâneas	SILVA et al., 2022	Editora Dialética	Apresentar algumas concepções acerca do processo de envelhecimento, com ênfase nas principais mudanças que ocorrem nos diferentes níveis, ao longo da vida.	O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que influencia a dinâmica da vida em sociedade em vários aspectos, especialmente nos relacionados à saúde.
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa	SILVA et al., 2022	Research, Society and Development	Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde quanto à atuação nos cuidados paliativos.	Os resultados encontrados demonstram que os profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos enfrentam desafios relacionados a diversos aspectos.
Qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos no prisma dos Direitos Humanos dos Pacientes	ALENCAR et al., 2021	Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário	Analisar como são empregados os Direitos Humanos dos pacientes dentro das UTIs.	Observou-se que empregar os Direitos Humanos dos pacientes implica prestar cuidados centrados, indo ao encontro do objetivo dos CP.
Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa	TERNUS et al., 2021	Revista da SBPH	Investigar as ações de humanização utilizadas pela equipe multidisciplinar na UTI adulto.	Destaca-se, como um dos principais resultados observados, a necessidade de um olhar humanizado sobre a equipe para que seja possível ofertar uma assistência humanizada.
Principais tipos de câncer em idosos em um hospital universitário no sul do Brasil	BRUM et al., 2020	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Descrever a incidência dos principais tipos de câncer, conforme faixa etária e sexo, em idosos em uma instituição universitária no sul do Brasil no ano de 2019.	Foi possível observar a necessidade de implementar programas de saúde pública voltados para a população idosa, após analisar a incidência de mortalidade por câncer.
Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento	RESENDE et al., 2020	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Descrever as dificuldades enfrentadas por idosos na aceitação do diagnóstico e no tratamento do câncer.	Ao avaliar a aceitação do idoso em relação ao diagnóstico de câncer, observamos que a doença produz importantes consequências na sua vida, principalmente psicológicas, afetando diretamente o seu cotidiano.
Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições	FLORÊNCIO et al., 2020	Acta Paulista de Enfermagem	Analisar as evidências científicas sobre a inserção dos cuidados paliativos no cenário da pandemia de COVID-19.	Os princípios dos cuidados paliativos contribuem para o cuidado integral, mas sua implementação no contexto de crise é um desafio.
Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude	LIMA et al., 2020	Revista Ciência Plural	Conhecer e explorar as vivências emocionais pregressas dos enfermeiros perante a finitude/morte.	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda predominam sentimentos negativos na assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude/morte.
A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa	VIEIRA et al., 2020	Revista Portal: Saúde e Sociedade	Analisar a assistência da equipe de Enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico considerando a doença e a iminência de morte.	A equipe multidisciplinar e interprofissional tem um papel de extrema importância junto ao paciente oncológico em cuidados paliativos, discutindo e promovendo planos de cuidados individualizados, garantindo uma melhor assistência.
Cuidados paliativos: conhecimento de enfermeiros e aplicabilidade âmbito hospitalar	DESANOSKI et al., 2019	UEPG	Identificar os conhecimentos de enfermeiros em ambiente hospitalar sobre cuidados paliativos a pacientes oncológicos.	Identificou-se que a maior necessidade percebida durante o cuidado é o conhecimento mais detalhado sobre a aplicabilidade da palição. Apontou-se também a falta de preparo durante a graduação.
O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI	LUZ et al., 2019	Brazilian Journal of Health Review	Promover a qualidade de vida de pacientes e familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida.	Foi possível compreender que o cuidado com o bem-estar, com a redução da dor e sofrimento são pontos centrais na filosofia dos CP.



Análise de interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino de Sobral	SOUZA et al., 2019	Electronic Journal Collection Health	Analisar as interações medicamentosas potenciais em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva adulta.	A pesquisa mostrou que os pacientes da UTI têm alta prevalência de IMs nas prescrições. Na UTI é importante a identificação das IMs buscando reduzir eventos adversos, tempo de internação e custos hospitalares.
Perfil de pacientes adultos em Unidades de Terapia Intensiva do Nordeste brasileiro	NASCIMENTO et al., 2019	Revista Portal: Saúde e Sociedade	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes adultos internados em uma unidade de terapia intensiva do Nordeste brasileiro.	A necessidade de compreender o perfil de pacientes internados promove uma melhor assistência e ajuda no estabelecimento de políticas públicas de saúde, conforme descrito em estudos anteriores.

De posse do material selecionado para análise, foi realizada primeiramente uma leitura flutuante do material encontrado. Posteriormente, foi realizada uma nova leitura em que os conteúdos semelhantes foram agrupados através da marcação de cores, emergindo as unidades temáticas. E logo após a leitura reflexiva dos ensaios supracitados originaram-se duas categorias: (i) Unidade de terapia intensiva: ambiente impróprio para a realização dos cuidados paliativos; (ii) Dilemas enfrentados pela equipe de enfermagem diante do processo de finitude; (iii) Os impactos dos cuidados paliativos no paciente: interação familiar e idoso.

Categoria 1: Unidade de Terapia Intensiva: ambiente impróprio para a realização dos cuidados paliativos

As UTIs devem estar localizadas em uma área geográfica distinta dentro de um hospital regularizado junto ao órgão de vigilância sanitária municipal ou estadual, essa área deve permitir fácil acesso aos elevadores de serviços e emergência, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica, unidade de emergência, unidades intermediárias semi-intensivas), serviços de laboratório e radiologia, pois esse setor concentra os pacientes mais críticos e que possuem alto risco de morte por esse motivo necessitam de uma atenção especializada¹⁴.

Conforme se sabe, os pacientes internados em UTIs com foco em cuidados de adultos e idosos são indivíduos que possuem diversas idades e tipos de patologias, como, infarto agudo do miocárdio, doenças infecciosas, neoplasias, dentre outras. E por esse motivo são clientes que precisam de um controle muito rigoroso de parâmetros e cuidados intensos¹⁵.

De maneira geral, dentro das UTIs são realizados muitos procedimentos de alta complexidade (sendo esses invasivos ou não), é um setor que, além de ser o mais indesejado da unidade hospitalar, por muitas vezes torna-se bem corrido também, possui alto potencial de contaminação, além de ser um local altamente estressante para o paciente, seus acompanhantes e profissionais de saúde¹⁶.

Estudos recentes apontam que, sob o olhar da equipe de enfermagem, as UTIs não são locais próprios para a realização dos CP, pois a área dificulta a realização da assistência com a qualidade adequada por existir uma extrema dificuldade em implementar ações de humanização neste setor¹⁷.

Diversas dificuldades são encontradas nas pesquisas sobre os cuidados paliativos ao público de geriatria dentro das UTIs, como: os ruídos do ambiente e dos aparatos tecnológicos pertencentes ao local, os horários de visitas reduzidos, a falta de privacidade no setor, falta de disponibilidade para atender as reais necessidades do paciente e de seus familiares, todos esses fatores contribuem para a inequação nas condições de palição¹⁸.

Foi possível observar também a falta de preparo da equipe de enfermagem da terapia intensiva em relação aos CP por não trabalharem em local que possua os objetivos de cuidados paliativos e por não possuírem conhecimentos detalhados sobre a prática, devido às lacunas existentes na formação. Demonstram extrema dificuldade de consenso nas ações da equipe, realizando procedimentos que possivelmente não irão trazer benefícios a esse paciente já em cuidados de palição¹⁹.

Conclui-se, que é importante que haja um local reservado, próprio e com profissionais que estejam preparados tecnicamente e emocionalmente para receber e fornecer uma morte digna para esses indivíduos durante o seu processo de finitude.

Categoria 2: Dilemas enfrentados pela equipe de enfermagem diante do processo de finitude na geriatria

Observando o cenário em que a equipe de enfermagem está inserida, podemos compreender os diversos dilemas a serem enfrentados diariamente por estes quando expostos ao processo de CP, pois a formação acadêmica dos profissionais de saúde é completamente voltada para as práticas curativas².

No que tange aos desafios relacionados ao eixo paciente/família, a suspensão dos cuidados terapêuticos modifica completamente a dinâmica e a estratégia de cuidados. Logo, podemos observar os sentimentos que são despertados nos familiares durante o processo de finitude do paciente. Destaca-se mais uma vez que para a equipe de enfermagem cuidar de pacientes sem possibilidade de cura requer do profissional não apenas conhecimento

técnico e esforço físico, mas também preparo psicológico, uma vez que atuam sob altos níveis de sobrecarga emocional²⁰.

Conforme estudos verificados, diante do olhar da equipe de enfermagem, faz-se muito necessário promover capacitações sobre CP e oferecer suporte psicológico para a equipe, pois os profissionais de saúde vivenciam situações adversas e sentimentos ambíguos são despertados ao ponto de que isso pode, de alguma forma, impactar na qualidade do serviço prestado²¹.

Estudos também apontam que para fornecer o suporte necessário para o familiar tem sido um grande desafio para a equipe de enfermagem, pois fazer isso desperta uma linha tênue entre os sentimentos do enfermeiro e os sentimentos do familiar/paciente, onde podemos observar a arte do cuidar se revelando através do vínculo criado com o paciente²².

É notório que um dos momentos mais difíceis para toda equipe é o da comunicação das más notícias, pois um misto de sentimentos é despertado ao ser comunicador da morte do amor de alguém, porém no cotidiano do enfermeiro isso infelizmente é uma rotina, na sua vivência ficará sempre a pergunta: “Qual é a melhor maneira de informar sobre a morte?”²³.

Nesse aspecto, observa-se que diante dos dilemas abordados, o momento da finitude é um momento difícil para todos: o paciente, os familiares e os profissionais que estão envolvidos em todo o processo. Por isso, para que o profissional de enfermagem possa ofertar um cuidado e assistência de qualidade, ele precisa estar com a sua saúde mental sob boas condições.

Categoria 3: Os impactos dos cuidados paliativos no paciente: interação familiar e idoso

Mesmo com o desenvolvimento tecnológico, ainda existe um número muito grande de pessoas idosas que precisam aderir aos CP. Nestas situações, existe uma progressão da doença e essa não responde mais ao tratamento que pretende modificá-la e o prognóstico deste paciente é a morte²⁴.

Diante da terminalidade, a família sofre junto com a pessoa doente e todos são afetados, por esse motivo, é de extrema importância que os familiares sejam incluídos a todo o momento no plano de cuidados desse indivíduo²⁵.

Neste sentido, evidências apontam que durante o processo de internação e durante todo o período que o idoso será submetido aos cuidados de palição a presença e acompanhamento da família é muito importante, pois são eles que vão fornecer um conforto maior a essa pessoa idosa, amparando e reduzindo boa parte do estresse e inquietação que o mesmo está sendo exposto²⁶.

As demandas de cuidados podem representar um desafio para a família, pelos gastos financeiros e pela demanda de tempo que será solicitada, sob o olhar da equipe de enfermagem, ocorrem grandes dificuldades em que esses familiares adequem seu tempo e afazeres às necessidades de permanência dentro da unidade hospitalar acompanhando o seu ente querido²⁷.

O adequado processo de assistência de paliativa aborda diversas dimensões e uma delas é sempre incluir os familiares quando possível, pois essa prática traz diversos benefícios para o paciente, tais como: aliviar sofrimento no processo de finitude, ajudar no fortalecimento de vínculos, traz apoio psicológico e emocional, além de fornecer conforto aos familiares²⁸.

Conclui-se que a atuação da equipe de enfermagem é primordial para proporcionar conforto ao paciente e sua família, ajudando-os a vivenciarem o processo de morte com dignidade e a utilizarem, da melhor forma possível, o tempo que lhes resta. Isto é, ajudar o ser humano a buscar qualidade nos dias vividos, quando não é mais possível acrescentar quantidade. Para tanto, é necessário aproximar-se do vivido pelas famílias.

Conclusão

O estudo permitiu constatar as diferentes concepções envolvidas dentro dos cuidados paliativos e salientar o quão importante é a presença da família durante todo o processo de finitude de vida. Também foi possível compreender as adversidades enfrentadas pelas equipes que precisam lidar com todo esse sofrimento diariamente, destacando-se a necessidade de encarar a morte como um processo natural, pois é uma situação que traz consigo uma imensa carga emocional.

Expressa ainda a importância da presença e apoio da equipe de enfermagem com a família e paciente diante da situação enfrentada, observa-se a importância de se manter sempre em canal aberto, porquanto existe a necessidade de informar, orientar e compreender todo o processo para a família, com vistas a prepará-la para o momento da morte.

Conclui-se que é sempre importante explorar a experiência dos profissionais frente a morte e disseminar as informações acerca do assunto em universidades e com outros profissionais que não possuem tal conhecimento para que estejam preparados para prestar uma assistência de qualidade e lidar melhor com as suas reações e sentimentos diante de um paciente que está sob os cuidados paliativos.

Referências

1. Carvalho BLG, Zoccoli TLV. Cuidados paliativos na geriatria: uma revisão sistemática. *Res Soc Dev.* 2023;12(2).
2. Silva JV. *Envelhecimento Humano: abordagens interdisciplinares e contemporâneas.* Editora Dialética; 2022.
3. Resende LB, Moraes FIM. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. *Rev JRG Estud Acad.* 2020;3(6):159-69.
4. Brum BND. Principais tipos de câncer em idosos em um hospital universitário no sul do Brasil. 2020.
5. Alencar LM, Albuquerque A. Qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos no prisma dos Direitos Humanos dos Pacientes. *Cad Ibero-Am Dir Sanit.* 2021;10(1):165-85.
6. Andrade CEBM, Coutinho SMG. A percepção de profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva do SUS sobre os cuidados paliativos e a atuação da equipe interconsultora. *Health Resid J-HRJ.* 2022;3(16):138-62.
7. Dadalto L. *Cuidados paliativos: Aspectos jurídicos.* Editora Foco; 2022.
8. Carvalho RAD. Acesso do idoso ao tratamento oncológico no estado do Rio de Janeiro-uma discussão a partir dos dados do Registro Hospitalar de Câncer dos anos 2016 e 2017. 2022.
9. Luz RDJL, Sousa EP, Santos SG, Sales VP, Moura RGM, Souza CJ, et al. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI. *Braz J Health Rev.* 2019;2(2):1095-104.
10. Santos AFOD. *Telemedicina aplicada aos cuidados paliativos: implicações éticas e benefícios [Tese].* 2022.
11. Lakatos EM, Marconi MA. *Fundamentos de metodologia científica.* 8a ed. São Paulo: Atlas; 2017.
12. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.
13. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 11a ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
14. Sousa AB, Oliveira JDML, Cavalcante ALC, Nobre CA, Melo OF, Siqueira RM. Análise de interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino de Sobral. *Rev Eletrôn Acervo Saúde.* 2019(17):e320.
15. Nascimento CA, Pinto KDC, Maia EMC. Perfil de pacientes adultos em Unidades de Terapia Intensiva do Nordeste brasileiro. *Rev Portal Saude Soc.* 2019;4(2):1113-25.
16. Gomes IV, Neto JRGNG, Silva GN, Souza MC, Martins DS, Rocha LNP. Evidências acerca da visita familiar ampliada em Unidade de Terapia Intensiva adulto. *Enferm Bras.* 2022;21(6):787-99.
17. Ternus BF, Wollmann I. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Rev SBPH.* 2021;24(2):76-88.
18. Almeida ECDA, Sousa SCM, França ARF, Silva IA, Costa MAG, Oliveira RP. Capítulo xiv cuidados paliativos na enfermagem. *AMPLAMENTE.* 2022:234.
19. Desanoski PBC, Shibukawa BMC, Rissi GP, Donini JD, Higarashi IH. Cuidados paliativos: conhecimento de enfermeiros e aplicabilidade no âmbito hospitalar. *Publicatio UEPG Cienc Biol Saude.* 2019;25(1):28-36.
20. Vieira SS, Oliveira Silva DN, Neves Júnior WA, Paz LS, Ferreira AMV. A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa. *Rev Portal Saude Soc.* 2020;5(1):1363-79.
21. Lima LMFG, Melo YST, Lucena SMWC, Oliveira DAL, Maciel AMSB. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Rev Cienc Plural.* 2020;6(2):82-100.
22. Gurjão NDO. *Cuidados paliativos oncológicos em fim de vida e seus reflexos para o cuidado de enfermagem.* 2023.
23. Oliveira SGP, Cogo SB, Dias EDFR, Pilger CH, Silva VB, Sehnem GD. Tendências das produções científicas acerca da comunicação de más notícias. *Rev Recien-Rev Cient Enferm.* 2023;13(41):390-9.
24. Costa LMMD. Os desafios do médico de família e comunidade nos cuidados paliativos do idoso frágil: revisão da literatura. 2022.
25. Araújo IG, Alves SC. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Bionorte.* 2023;12(Suppl. 2):31-7.
26. Sousa JIS, Silva BT, Sousa CLD, Cordeiro FR, Oliveira AMN, Silva RT. Cuidados paliativos à pessoa idosa: rotina dos cuidadores familiares. *Rev Recien-Rev Cient Enferm.* 2022;12(40):292-303.
27. Florêncio RS, Cestari VRF, Souza LCD, Flor AC, Nogueira VP, Moreira TMM, et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paul Enferm.* 2020;33.
28. Oliveira SMCD. *Produção científica acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes em cuidados paliativos.* 2022.

